

Denilso de Lima

# **GRAMÁTICA** **DE USO** **DA LÍNGUA INGLESA**

**A gramática do inglês na ponta da língua**



**ALTA BOOKS**  
E D I T O R A  
Rio de Janeiro, 2018

# SUMÁRIO

Apresentação	1
--------------	---

## PARTE I

### FALANDO UM POUCO SOBRE GRAMÁTICA

1. Por que a gramática é tão chata?	7
2. Que gramática você aprenderá aqui?	11
3. Coisas que a gramática não explica	17
4. Quando a gramática é necessária?	23
5. O uso do português no ensino de inglês	25

## PARTE II

### A GRAMÁTICA NA PRÁTICA

6. A diferença entre <i>a</i> , <i>an</i> e <i>one</i> ? ( <i>Indefinite Article</i> )	31
7. Quando usar <i>the</i> corretamente em inglês? ( <i>Definite Article</i> )	37
8. <i>Much</i> e <i>Many</i> : qual a diferença?	45
9. <i>Some</i> e <i>any</i> : quando usar?	51
10. Por que o verbo <i>to be</i> é tão chato?	59
11. Por que colocar <i>s</i> depois de verbos? ( <i>Present Simple</i> )	67
12. Past Simple: o passado em inglês?	73
13. O que é um verbo irregular?	79
14. Como usar o Present Perfect I	89
15. Como usar o Present Perfect II	101
16. Past Simple x Present Perfect	109
17. Modal Verbs: <i>Can</i> e <i>Could</i>	115
18. Modal Verbs: <i>May</i> e <i>Might</i>	123
19. Modal Verbs: <i>Shall</i> e <i>Should</i>	127

<b>20.</b> Modal Verbs: <i>Will</i> e <i>Would</i>	135
<b>21.</b> Modal Verbs: <i>Must</i>	143
<b>22.</b> Como expressar ideias no futuro em inglês?	149
<b>23.</b> Como aprender as preposições em inglês?	157
<b>24.</b> <i>To</i> e <i>for</i> : qual a diferença?	167
<b>25.</b> Quando usar <i>in</i> , <i>on</i> ou <i>at</i> (Lugares)	175
<b>26.</b> Quando usar <i>in</i> , <i>on</i> ou <i>at</i> (Tempo)	183
RESPOSTAS DAS ATIVIDADES	189
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	199

# APRESENTAÇÃO

**G**ramática de uso da língua inglesa é um livro diferente de todos os que você já viu sobre gramática. Aqui, os tópicos gramaticais tidos como os mais complicados do inglês são apresentados de forma simples, didática e fácil. Sem complicações! Após ler as dicas dadas neste livro, várias pessoas disseram que aprender (ou mesmo ensinar) a gramática do inglês mudou completamente. Portanto, acredito que você também terá essa sensação.

O livro tem uma linguagem simples, direta e sem aquela montoeira de termos técnicos que envolvem a gramática. Assim, as dúvidas mais comuns que estudantes de inglês costumam ter são tratadas de acordo com o uso real da língua e não da análise gramatical tradicional.

## ❖ **Que dúvidas o livro responderá a você?**

Seguem algumas das perguntas mais frequentes que estudantes de inglês fazem e cujas respostas você encontra nas páginas deste livro:

- Quando usar **many** ou **much**?
- Como usar corretamente o **present perfect**?
- Qual a diferença entre o **present perfect** e o **past simple**?
- Como aprender as preposições em inglês?
- Quando usar **in**, **on** ou **at**?
- Quando usar **to** ou **for**?
- O que são os verbos irregulares?
- O que são os **modal verbs**?

❖ **O livro tem atividades?**

Sim! O livro conta com uma vasta gama de atividades para você pôr em prática tudo que estiver aprendendo. Assim, quanto mais pessoas compreenderem essa nova maneira de lidar com a gramática da língua inglesa, melhor! Os estudantes de inglês ficarão imensamente gratos.

❖ **Os exemplos dados no livro são reais ou inventados pelo autor?**

Cada dica deste livro está recheada de inúmeros exemplos. Todos são exemplos reais. Ou seja, o autor teve a preocupação de buscar sentenças usadas em situações reais pelos falantes nativos da língua inglesa. Portanto, todos os exemplos demonstram a língua inglesa como é usada no dia a dia. Isso garante que você aprenderá coisas reais, e não coisas que servem apenas para exemplificar uma simples regra gramatical.

❖ **Este livro é indicado a quem?**

O livro é indicado a quem estuda inglês sozinho, em uma escola regular ou em um centro de idiomas. Como as dicas e as atividades são claras e simples, mesmo quem não sabe nada de inglês aprenderá muito com sua leitura. Alunos iniciantes e intermediários encontrarão respostas para algumas dúvidas que insistem em continuar atrapalhando seu aprendizado. Já os alunos avançados poderão tirar proveito desta obra revendo alguns aspectos da gramática da língua inglesa que talvez ainda não estejam tão claros. Em resumo, este livro é indicado a todos que querem aprender inglês de forma natural e sem complicações.

❖ **Professores de inglês podem usar este livro em suas aulas?**

Sem dúvida! Aliás, todos os professores são convidados a colocar as dicas dadas aqui em prática. Este livro também é um convite para que professores comecem a rever certos conceitos de ensino da língua inglesa. A ideia é trocar o engessado e complicado modo tradicional de ensino por um mais moderno, dinâmico e prático. Enfim, quanto mais pessoas compreenderem que é preciso mudar o modo como a língua inglesa é ensinada no Brasil, melhor! Os alunos agradecem!

**❖ Há algo mais além do livro? Conteúdo na internet?**

Sim! Além das páginas impressas, há muito mais! O material de áudio, e algumas dicas extras e inéditas, estão disponíveis para download gratuito na internet. Para baixá-los, basta acessar o site do autor *inglesnapontadalingua.com.br* e aproveitar. Ao longo do livro, o autor indica ainda onde você poderá encontrar informações adicionais sobre as dicas dadas aqui. Como a internet é dinâmica e o livro está integrado a ela, podemos dizer que este livro continua vivo e em constante atualização por meio do site do autor. Desta maneira, sempre haverá algo mais para você. O autor também garante que, caso uma dica ou outra desta obra não fique tão clara, o que é quase impossível, você poderá deixar sua dúvida ou comentário no site e ele responderá. Enfim, há, com certeza, muito mais para você além deste livro.

Como dissemos logo no início, este livro oferece tudo para que *seu jeito de aprender (ou ensinar) inglês nunca mais seja o mesmo*. Ele mexerá com tudo aquilo que você acredita ser verdadeiro e imutável em inglês. Ou seja, se você quer mesmo aprender inglês de um modo rápido e inteligente, este é o livro certo para você.

Tenho certeza de que muitas de suas dúvidas de inglês serão resolvidas a partir de agora. Desejo a você uma excelente leitura e um aprendizado muito além do convencional!

Denilso de Lima  
[inglesnapontadalingua.com.br](http://inglesnapontadalingua.com.br)

**PARTE I**



**FALANDO UM  
POUCO SOBRE  
GRAMÁTICA**

# POR QUE A GRAMÁTICA É TÃO CHATA?

**E**m meu blog, meus livros, workshops, cursos e palestras sempre deixo bem claro às pessoas que não sou muito fã de gramática. Na verdade, tenho até aversão a essa palavra! Por conta disso, evito explicar as coisas por meio de regras gramaticais e tecnicismos linguísticos, que mais complicam do que ajudam quem quer aprender a falar inglês. Essa minha atitude faz com que estudantes e professores de inglês me questionem sobre a razão pela qual considero a gramática chata e desnecessária.

Na verdade, as pessoas confundem o que eu digo. Ou melhor, esquecem (*ou não sabem*) que, ao lidarmos com o aprendizado (*ensino*) de uma língua (*seja qual for*), temos dois tipos de gramática a serem levados em conta: gramática normativa (*ou gramática estrutural*) e gramática de uso (*ou gramática natural, gramática funcional*).

A gramática que considero chata e desnecessária é a gramática normativa, que é aquela das regras e dos termos técnicos usados para descrever a língua. Em outras palavras, a gramática do certo e do errado, aquela do não escreva ou fale assim, pois está errado. É a gramática que, em minha opinião e na de muitos outros estudiosos, mais atrapalha do que ajuda quem quer aprender a se comunicar fluentemente em inglês.

Quando você dedica horas e horas decorando regras gramaticais e termos técnicos utilizados para descrever a língua, aprender inglês acaba se tornando cansativo, demorado e chato demais. Para mim, aprender inglês pode (*e deve*) ser divertido. É por isso que considero a gramática (normativa) extremamente chata e desnecessária.

Ao dar muita ênfase ao aprendizado das regras gramaticais e tecnicismos da língua (gramática normativa), você certamente levará muito tempo para aprender inglês. Além disso, ao pensar demais nas regras, você pode

acabar *travando* ao tentar se comunicar naturalmente com um falante nativo da língua inglesa. A explicação para essa dificuldade reside no fato de você estar usando sua capacidade de memorização mecânica na tentativa de se comunicar com a outra pessoa.

Dessa forma, a conversa (*ou a língua como um todo*) se torna penosa, complicada, cansativa, chata, difícil etc. É por isso que a língua inglesa acaba se tornando difícil, complicada e cansativa para muita gente. Aprender assim torna-se mais um teste de memória do que um aprendizado verdadeiro e prazeroso. Resultado: desistência de aprender e ódio pela língua.

Mas saiba: na vida real as coisas são bem diferentes, e a gramática normativa não faz parte do uso natural da língua. Os falantes nativos de uma língua raramente se preocupam com as regras gramaticais ao se comunicarem uns com os outros no dia a dia. Para entender isso, convido você a pensar em suas conversas diárias com amigos, parentes, colegas de trabalho etc.

Durante o dia de hoje, você deve ter conversado com várias pessoas. Nessas conversas, você certamente usou a língua portuguesa para se comunicar, certo? Levando em conta essas conversas, responda às perguntas a seguir:

- Em algum momento, você parou para pensar se o verbo que usaria deveria estar no pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito ou pretérito imperfeito?
- Ou deixou de dizer algo por ter dúvida se a conjunção a ser usada era coordenativa, subordinativa integrante, subordinativa adverbial etc.?
- Você parou para refletir se o verbo de uma sentença a ser dita era regular, anômalo, defectivo, abundante ou algo assim?
- Ou se questionou sobre as preposições que usaria na conversa?

Pare por alguns instantes e reflita sobre essas perguntas! Todas elas têm a ver com gramática normativa (*regras e tecnicismos*). O que você acha? Percebe como não precisamos de gramática normativa para nos comunicarmos com as pessoas no dia a dia?!

Em outras palavras, não precisamos decorar regras e termos técnicos para dizermos às pessoas o que queremos, pensamos ou desejamos. Nós nos comunicamos naturalmente sem pensar nessas coisas. De forma consciente, não pensamos em regras e termos técnicos enquanto falamos.

Luiz Carlos Travaglia, linguista brasileiro, escreveu algo interessante e que, de certa forma, resume o que estou dizendo:

Para a grande maioria dos falantes nativos de uma língua, o que importa é ser comunicativamente competente em sua língua. Ter conhecimento sobre a língua e/ou ser analista da mesma importa a pouca gente (linguistas, gramáticos, teóricos da língua em geral, professores de língua materna e estrangeira e em menor grau a alguns profissionais que se valem diretamente da linguagem, tais como jornalistas, publicitários, revisores etc.). (*Gramática: ensino plural*, Editora Cortez)

A gramática normativa (as regras e os termos técnicos) importa a poucas pessoas. Quem quer se comunicar com naturalidade em sua própria língua ou outra língua deve ocupar-se de falar espontaneamente. Portanto, se você deseja aprender um segundo idioma para se comunicar, não precisa dedicar horas e mais horas ao aprendizado da teoria gramatical (gramática normativa).

Abaixo você encontra algumas razões pelas quais eu e outros especialistas consideramos a gramática (normativa) chata e desnecessária:

1. As pessoas têm de decorar essas regras e tecnicismos de forma mecânica e sem naturalidade;
2. Ao tentar decorar todas as regras e tecnicismos, o aprendizado da língua se torna entediante, demorado, cansativo e quase impossível;
3. Mesmo que a pessoa consiga decorar todas as regras e tecnicismos, ela falará a outra língua como se fosse um robô, sem naturalidade e sem ritmo.

Uma das dificuldades de quem se dedica muito ao estudo da gramática (normativa) é que acaba aprendendo um monte de regras e na hora de falar para valer simplesmente não consegue. É bem provável que você já tenha estudado sobre o Present Perfect em inglês. Ou talvez, sobre o Simple Present. Você lembra vagamente de regras e mudanças nos verbos. No entanto, na hora de falar inglês simplesmente esquece disso tudo ou se pega pensando na regra. Esse problema é conhecido pelos estudiosos como *problema do conhecimento inerte* (Alfred N. Whitehead, 1929), ou seja, você se lembra das regras gramaticais (você as aprendeu na aula, fez

atividades e tudo mais), porém, na hora de usá-las espontaneamente (na comunicação real), você não consegue. Isso é frustrante, não é verdade?

Lembre-se de que para vencer esse tal problema do conhecimento inerte é necessário que você mude a sua atitude em relação à língua inglesa, mantenha-se motivado e mude o modo de encarar o aprendizado da língua inglesa. Para isso é preciso mudar o jeito que você encara a gramática da língua inglesa. Deixar as regras e termos técnicos de lado ajudará você a realizar seu sonho de falar inglês mais rápido do que você imagina.

Mas não se confunda! O fato de a gramática normativa ser chata não significa que você não aprenderá gramática. Pelo contrário! Você pode aprender a gramática da língua inglesa, sim! E isso sem ter de aprender a gramática normativa. É sobre isso que vamos falar nas páginas a seguir.

# QUE GRAMÁTICA VOCÊ APRENDERÁ AQUI?



Já que gramática normativa atrapalha, então que tipo de gramática você deve aprender? E mais importante que isso: como aprender?

Falei antes que, além da gramática normativa, há ainda outro tipo, conhecido como gramática de uso, ou ainda gramática natural ou gramática funcional. Prefiro chamá-la de gramática de uso, pois é assim que a maioria dos gramáticos e demais estudiosos referem-se a ela. Portanto, neste livro, esse é o tipo de gramática que você encontrará.

A diferença entre a gramática de uso e a gramática normativa é que a primeira se ocupa da língua como ela é falada pelos nativos. Significa que por meio dela você aprenderá a usar a língua e não a analisá-la mecanicamente.

Quando analisamos a língua (lembrando de regras e tecnicismos), estamos lidando com a gramática normativa. Por outro lado, quando nos preocupamos em simplesmente aprender como as coisas são usadas e o que significam, estamos lidando com a gramática de uso.

Na prática, funciona da seguinte maneira: imagine que você queira aprender como perguntar à outra pessoa se ela já esteve em algum local. Ou seja, você quer aprender a perguntar *Você já foi a...?* Ou *Você já esteve em...?* Você deseja aprender essas duas sentenças em inglês. Logo, descubra que eles dizem *Have you been to...?*

Ao aprender o modo como eles fazem essa pergunta, você então poderá criar sentenças como as que seguem:



EXEMPLO	
<p><b>Have you been to</b> (Você já esteve em)</p>	<p><b>Milan?</b> <b>London?</b> <b>Paris?</b> <b>New York?</b> <b>Curitiba?</b> <b>Natal?</b> <b>Maceió?</b> <b>Porto Velho?</b> <b>that new restaurant downtown?</b> <b>Mariana's house?</b></p>

Ao fazer isso, você aprende a sentença que comunica exatamente aquilo que você quer dizer em inglês. Observe que você não perde tempo tentando aprender as regras do Present Perfect, muito menos com a ordem na qual a sentença se encontra. Isso significa que você deixa de lado a gramática normativa e aprende a língua como ela é usada, aprende a gramática de uso. Você aprende a dizer o que quer do jeito certo e sem complicações. Não hesita (*gagueja*) por ter de pensar nas regras e termos técnicos da língua.

Uma vez, ao explicar isso a um grupo de alunos, um deles disse: *Aprendendo desse jeito, a gente aprende a se comunicar naturalmente, sem ter de ficar fazendo a autópsia das sentenças.* O que ele quis dizer com isso é que você aprende uma sentença que expressa exatamente o que você quer dizer.

Para ficar ainda mais claro, vou dar outro exemplo. Imagine que você queira dizer *Eu fui à festa sexta passada.* Eu ensino a você que, em inglês, é *I went to the party last Friday.* Você pode, então, dividir a sentença em três partes e praticar a pronúncia das partes separadamente e depois tudo junto:

<p><b>I went</b> (Eu fui)</p>	<p><b>to the party</b> (à festa)</p>	<p><b>last Friday.</b> (sexta passada)</p>
-----------------------------------	--	--

Digamos, então, que, em determinado momento, você queira dizer *Eu fui ao shopping sexta passada.* O que fazer? Note que a sentença é muito parecida com a anterior. A única diferença é o local: *shopping.* Aí você aprende

de que *shopping* em inglês pode ser *mall*, *shopping mall* ou *shopping center*. Então, basta trocar a palavra *party* (*festa*) por *mall* e dizer:

<b>I went</b>	<b>to the mall</b>	<b>last Friday.</b>
---------------	--------------------	---------------------

Levando isso em conta, você poderá dizer muitas outras coisas usando a mesma sequência. Caso queira mudar o dia da semana, é só fazer assim:

<b>I went</b>	<b>to the mall</b>	<b>last Saturday. last Sunday. last Monday. last Tuesday. last Wednesday. last Thursday.</b>
---------------	--------------------	--

Mas você pode ainda continuar mudando o local ao qual foi. E, então, ter as seguintes possibilidades:

<b>I went</b>	<b>to the mall to the beach to the club to the restaurant to the dentist to the movies</b>	<b>last Saturday. last Sunday. last Monday. last Tuesday. last Wednesday. last Thursday.</b>
---------------	--	--

Posso então perguntar a você: *Como é que se diz “eu fui” em inglês?* Se você entendeu a ideia da gramática de uso, saberá que a resposta será *I went*. Portanto, todas as vezes que tiver de dizer *Eu fui a tal lugar*, basta dizer *I went to...*

Observe que em nenhum momento você teve de aprender que, para dizer algo no passado, em inglês, deverá usar o *Simple Past*, também conhecido como *Past Simple*. Tampouco foi preciso aprender que *go* (ir) é verbo irregular e, portanto, não teve que decorar a lista de verbos irregulares que todo livro de inglês ou curso de inglês costuma insistir que você decore a todo custo.

Você simplesmente aprendeu a dizer *eu fui*, em inglês, de modo natural e sem os tecnicismos da gramática normativa. Sua memória gravou com mais facilidade a expressão. Isso porque não teve de aprender sobre verbos irregulares, *Simple Past*, usos do *Simple Past* e coisas assim.

É dessa maneira que você aprenderá os conceitos mais básicos da gramática inglesa neste livro. No começo dos seus estudos de inglês, você deve aprender a gramática como ela é usada pelos falantes nativos da língua. A gramática do dia a dia não pode ser analisada como se fosse uma *coisa* (*um objeto*). Na verdade, ela deve ser aprendida como um processo que você vai adquirindo aos poucos e do modo mais natural possível.

Agora que você entendeu que tipo de gramática aprenderá neste livro, deve ter percebido melhor a razão pela qual o título é *Gramática de uso da língua inglesa: a gramática do inglês na ponta da língua*. O objetivo aqui é ensinar a gramática da língua inglesa como ela é realmente usada no cotidiano: é o inglês na ponta da língua, e não apoiado em regras e termos técnicos.



## GRAMÁTICA DE USO: Colocando em Prática

### 1. Traduza para o inglês as sentenças a seguir.

a. Você já esteve em São Paulo?

.....

b. Você já esteve em Los Angeles?

.....

c. Eu fui à festa na quinta-feira passada.

.....

d. Eu fui ao dentista na segunda-feira passada.

.....

**2. Para dizer “ele estuda...” em inglês, devemos dizer “he studies...”; e, para dizer “na faculdade”, uma das formas é “at college”. Assim, usando as palavras da caixa a seguir, traduza as sentenças para o inglês.**

Geography

English

Law

Math

Music

Spanish

a. Ele estuda Matemática na faculdade.

.....

b. Ele estuda Inglês na faculdade.

.....

c. Ele estuda Geografia na faculdade.

.....

d. Ele estuda Música na faculdade.

.....

e. Ele estuda Direito na faculdade.

.....

f. Ele estuda Espanhol na faculdade.

.....

**3. “It’s not as... as you think” é usada frequentemente em inglês com o sentido de “Não é tão... quanto você pensa” ou “Não é tão... como você pensa”. Assim, traduza as sentenças a seguir para o português.**

- a. **It’s not as** difficult **as you think.** .....
- b. **It’s not as** interesting **as you think.** .....
- c. **It’s not as** bad **as you think.** .....
- d. **It’s not as** easy **as you think.** .....
- e. **It’s not as** scary **as you think.** .....
- f. **It’s not as** far **as you think.** .....

**4. Usando a construção “it’s not as ... as you think”, escreva sentenças parecidas usando as palavras a seguir. Depois procure criar mais sentenças parecidas em inglês utilizando outras palavras (adjetivos).**

- a. complicated .....
- b. dangerous .....
- c. expensive .....
- d. serious .....
- e. boring .....
- f. weird .....
- g. good .....
- h. big .....